

B0274

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DEFEITOS CONGÊNITOS NA BASE BRASILEIRA DE DADOS CLÍNICOS E FAMILIAIS DE FENDAS OROFACIAIS

Bruna Henrique Bueno (Bolsista SAE/UNICAMP), Renata Barbosa, Erlane Marques Ribeiro, Josiane Souza, Gabriela Ferraz Leal, Têmis Maria Félix, Agnes Cristina Fett-Conte, Marshall Ítalo Barros Fontes, Isabella Lopes Monlleó e Profa. Dra. Vera Lucia Gil da Silva Lopes (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Introdução: Ainda não estão completamente esclarecidos os fatores de risco pré-natais para fenda orofacial (FOF). O Projeto Crânio-face Brasil estruturou e implantou a Base Brasileira de Dados Clínicos e Familiares de Fendas Orofaciais (BBDCF), que é regularmente alimentada por 07 serviços de diferentes regiões. **Objetivo:** Identificar fatores de risco nos casos registrados na BBDCF. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo entre novembro de 2008 e janeiro de 2012. **Resultados:** De 525 casos, 301 (57.3%) eram provenientes do nordeste, 179 (34.1%) do sul e 45 (8.6%) do sudeste. FOF não síndrômica foi observada em 391 (74.5%) e síndrômica em 134 (25.5%). Fenda de lábio ocorreu em 96 (18.2%), fenda de lábio e palato em 278 (52.9%) e fenda de palato em 151 (28.8%). História familiar foi observada em 143 (27.2%) e consanguinidade parental em 35 (6.7%). A idade do genitor era igual ou superior a 40 anos em 51 (9.71%) casos e da genitora, em 10 (1.9%). Uso de tabaco foi detectado em 78 (14.9%) e de álcool, em 50 (9.5%); em 06 (1.1%) houve uso de misoprostol como tentativa de interrupção da gestação. **Conclusão:** Os fatores de risco estão relacionados a diversos defeitos congênitos, inclusive FOF. Estes podem ser prevenidos por meio de aconselhamento genético e (ou) campanhas de educação em saúde.

Defeito congênito - Fenda labiopalatal - Educação em saúde